

A IMPORTÂNCIA DO JORNAL COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO NA SALA DE AULA¹

Giana Teixeira Gisler²

Patrícia Mariotto Mozzaquatro³

RESUMO

O presente artigo vem propor uma reflexão sobre a importância do jornal como meio de comunicação dentro da sala de aula, utilizando como método de trabalho a construção do jornal pelos próprios participantes envolvidos nesse projeto, proporcionando, assim, a interdisciplinaridade, a troca de ideias e a cooperação. Através da realização da construção do jornal na sala de aula é possível o contato com outros tipos de linguagens, aproximando fatos do cotidiano, de um modo mais informativo, levando com isso à aquisição do conhecimento e a busca constante de informações. A pesquisa desenvolvida foi realizada na Escola Júlio de Castilho, situada em Santana do Livramento, com os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, objetivando a aquisição do conhecimento através da construção do jornal realizado na sala de aula, como também com a proposta futura da realização de um jornal online, para que se possa dar continuidade ao trabalho realizado.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the importance of the newspaper as a means of communication within the classroom, using as a working method of the newspaper building by the participants involved in this project, thus providing an interdisciplinary approach, the exchange of ideas and cooperation. By carrying out the construction of the newspaper in the classroom is possible contact with other languages, bringing the facts of everyday life, in a more informative, thereby leading to the acquisition of knowledge and constant search for information. The research that was conducted at the School Júlio de Castilhos, located in Santana do Livramento, with students from the 8th grade of elementary school, aiming at the acquisition of knowledge through the construction of paper held in the classroom, but also with the proposed future conducting an online journal, so you can continue the work.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Jornal; Mídia Impressa.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Ciência da Computação (UFSM).

1 INTRODUÇÃO

Uma das tecnologias mais avançadas hoje em dia e que está relacionada diretamente com os meios de comunicação, sem dúvida, ainda é o jornal, por isso sua importância em termos de informação e multiplicação de temas ligados ao mundo atual.

Os novos parâmetros de notícias, as novas modalidades interligadas a rede *on-line*, vêm ao encontro do enorme avanço tecnológico meramente de cunho informativo, que chega até a população onde quer que estejam.

Este projeto tem como objetivo propor uma análise mais aprofundada sobre a construção no que concerne ao campo jornalístico dentro da sala de aula, meio este, que além de tratar de assuntos da atualidade, é possível adentrar em outros aspectos, como a aquisição de uma nova linguagem, possibilitando através da informação e de seus inúmeros formatos conhecer e explorar suas variáveis de comunicação, procurando refletir sobre as questões prioritárias dos meios de comunicação, fomentando a interação e a comunicação social.

Segundo Farias (2009 *apud* SILVA, 2010), levar jornais e revistas para dentro da sala de aula é trazer o mundo para dentro da escola, uma vez que jornais e revistas são mediadores entre a escola e o mundo.

Por isso, a importância da mídia impressa na sala de aula, como aquisição e construção do conhecimento para a formação crítica e social como cidadão dentro da escola, ampliando o mundo como forma de comunicação interativa, tendo como fundamentação teórica, “O Jornal na sala de aula (...)”, (FARIA, 2009).

Os tópicos explorados neste artigo serão os seguintes: A seção dois apresenta um breve estudo sobre as Mídias na Educação, a seção três é dedicada exclusivamente para a Mídia Impressa, já a seção quatro tratará da Mídia Digital, a seção cinco aborda as Mídias na Prática Docente e a Descrição do Experimento é apresentada na seção seis. A seção sete apresenta os resultados obtidos neste trabalho e por fim a seção oito versará sobre as considerações finais, seguidas de suas referências.

2 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Segundo DIZARD (1998), a terminologia “*mass mídia*” ou “meios de comunicação de massa”, foi cunhada para referenciar as mídias que alcançam o grande público tais como: o rádio, a televisão, o cinema, a escrita impressa em livros, revistas, boletins, jornais etc.

Através dos avanços tecnológicos, a televisão nos anos 60, trouxe novo impulso a geração e distribuição de informações utilizadas para homogeneizar os sistemas de educação, redimensionando os conceitos para novas formas de comunicação e de aquisição do conhecimento no processo de distribuições de informações.

Atualmente vive-se em um mundo informatizado e as tecnologias já fazem parte do cotidiano, onde as diversas mídias estão inseridas no contexto escolar e através dela é possível passar informações que posteriormente serão transformadas e disseminadas, possibilitando uma relação mediada entre professores e alunos, cuja, interação se fará de uma forma mais cognitiva, trazendo o mundo tecnológico para dentro da escola.

Segundo MORAN (2007), as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o conhecimento em relação ao mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas combinadas, integradas, possibilitando uma melhor apreensão da realidade e conseqüentemente o desenvolvimento de todas as possibilidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Hoje a informação e o conhecimento são um novo desafio que se abre na educação, no entanto, se faz necessário compreender as variadas formas de comunicação propiciada pelas tecnologias que estão disponíveis dentro da escola, criando dinâmicas que permitam adentrar nos diversos tipos de linguagem das mídias em geral.

As mídias passam a configurar novas formas de utilizarem e ampliarem suas possibilidades de expressão, mediadas por instrumentos que possibilitem a interação entre o pensamento humano e o seu meio, nesse processo da construção do conhecimento no que concerne a educação.

3 MÍDIA IMPRESSA

Em tempos de interatividade, fazer com que as crianças se interessem pela leitura de jornais não é uma tarefa fácil, mas é fundamental para formar leitores bem-informados. Para AUGUSTO (2004), o trabalho de jornais além de ampliar o universo, ajuda formar leitores competentes e tornar as aulas interessantes.

O autor FARIA (2009) diz que uma das formas de justificar a presença do jornal na sala de aula, é considera-lo como uma fonte primária de informação, porque espelha muitos valores e se torna assim um instrumento importante para o leitor se situar e se inserir na vida social e profissional, preenchendo plenamente seu papel de objeto de comunicação.

De acordo com Noblat (2002), o jornal deve ser produzido pensando na população e não como apenas um negócio, pois segundo ele, o jornal deveria ser um espelho da consciência crítica da comunidade.

Para Zanchetta (2007), o trabalho com o jornal deve ser permanente, tornando-se mais complexa com a ampliação da capacidade de leitura dos alunos.

Segundo Lozza (2009), o jornal é um meio de comunicação social que informa e opina, possibilitando aos leitores o contato com um conjunto de informações acerca dos acontecimentos mundiais que foram considerados e tratados como notícia pelos responsáveis pelo veículo. O jornal é um grande formador de significados.

3.1.1 Uma Breve História da Escrita

Para Cagliari (1989, p.109), antes que o alfabeto tomasse a forma que se conhece, surgiu os silabários, que são conjunto de sinais específicos para representar as sílabas, isto é, os sinais representavam sílabas inteiras em vez de letras individuais. Posteriormente os gregos adaptaram o sistema da escrita fenícia, agregando as vogais e criando assim a escrita alfabética, sendo mais adiante adaptada pelos romanos, constituindo assim, o sistema alfabético grego-romano, que deu origem ao alfabeto que se conhece atualmente. Além da forma, a direção da escrita também é vista como elemento diferenciador, como no caso dos chineses e japoneses que escrevem da direita para a

esquerda e em colunas, a mesma situação da escrita é mostrada pelos árabes, com a diferença que as linhas são escritas de cima para baixo.

No caso do grego antigo, a escrita era feita em linhas com direções alternadas, mas foi através da escrita dos romanos, da esquerda para a direita em linhas, que vigora o sistema alfabético que se utiliza até os dias de hoje.

Segundo BRAGANÇA (2001), a escrita é uma forma de registrar a memória cultural, artística, religiosa e social de um povo, no entanto, a invenção do livro, sobretudo da imprensa são marcos na história da humanidade, que aos poucos foram sendo passadas informações que eram restritas a poucos, para um público mais geral.

Essa forma de registro como identidade da própria sociedade em si, eram transmitidas entre os povos de uma forma mais abrangente, acarretando uma nova revolução na imprensa.

Os primeiros livros surgiram há cinco mil anos, e eram feitos de barro, como pequenas lajotas de formatos variados, eram quadrados, redondos, ovais ou retangulares, sendo enumerados para facilitar na consulta.

Alguns materiais como o bambu e o papiro, usados pelos chineses, que utilizavam suas tiras para compor sua escritura, e o papiro usado pelos egípcios em formato de rolos, chamados de volumes, tiveram suma importância na composição do livro, mas graças ao pergaminho que possibilitou o desenvolvimento do Codex (ancestral do livro contemporâneo), que os manuscritos foram evoluindo até chegarem ao papel tal qual se conhece.

Conforme ALVAREZ (2003), os primeiros manuscritos foram escritos pelos escribas, que representavam uma posição de destaque na civilização, mas foi na Idade Média que eles tornaram-se fonte de referência de leis e doutrinas que regiam a época, sendo copiados pelos copistas e guardados em bibliotecas nos mosteiros, aos quais somente a igreja e os reis tinham acesso, no entanto, com Gutenberg o processo de impressão é implementado, permitindo a multiplicação e circulação de textos mais agilmente, consolidando as características básicas de sua identificação, tornando-o um instrumento clássico para a troca de informação (ROSSETO apud LANDONI, 1993), sendo a partir popularizado para o desenvolvimento da imprensa e a democratização da educação.

3.1.1.1 Hiperímia

Com o passar do tempo as tecnologias vem proporcionando profundas transformações no que diz respeito a transmissão e o uso de informação.

Apesar da grande importância do livro hoje em dia, muitos deixaram de ser impresso e passaram a ser distribuído em formato eletrônico, onde adquiram uma nova forma, possibilitando uma maior fluidez nos textos e uma nova dinâmica, permitindo ao texto uma melhor transitoriedade, reduzindo a distância entre o escritor e o leitor possibilitando com isso uma maior interatividade, onde novos estilos de escrita e novas estratégias didáticas começam a se fazer presente.

Essa nova linguagem surgida na internet como: *blogs*, netiqueta em símbolos (*emoctions*) e siglas (tb-também) que são usados para a comunicação, estão aos poucos sendo incorporados a linguagem escrita, representando tanto atalhos para a comunicação como maneiras de expressar emoção *online*.

Conforme afirma Pellanda *apud* Lévy:

[...] todas as mensagens se tornam interativas, ganham uma plasticidade e têm uma possibilidade de metamorfose imediata, o autor fala de um novo dispositivo entre emissor e receptor, para uma melhor compreensão nas mudanças ocasionadas pela internet (PELLANDA *apud* LÉVY 2000, p.13)

3.1.1.2 Hipertexto

O hipertexto é um documento eletrônico que possibilita uma nova forma de leitura e escrita, através de nodos interconectados que formam uma rede de estrutura não linear e por meio de *links* é possível uma maior interatividade, vivenciando a experiência da aprendizagem por exploração ou por descoberta.

Geralmente nos textos convencionais tem-se a predominância da linearidade, já o hipertexto propiciada pela escrita não sequencial permite representar um conhecimento que captura e articula simultaneamente componentes de natureza diversificada.

Segundo MARCUSCHI *apud* SELF e HILLIGOSS (1994, p.1), o computador mudou a maneira de ler, construir e interpretar texto e mostrou que não há formas naturais de produção textual e leitura.

Através do hipertexto é possível manter o fluxo informal em tempo real, permitindo uma maior interatividade, que no livro convencional só pode ser representado

simbolicamente. Outra questão do hipertexto é sua pluritextualidade, que permite viabilizar diferentes aportes sógnicos tais como palavras, ícones animados, efeitos sonoras, tabelas dimensionais entre outros, ocasionando com isso uma impacto na percepção e no processo de leitura.

O hipertexto é um texto múltiplo, o simples toque do mouse faz com que se sobreponha inúmeros textos simultaneamente o acesso aos *links* faz com que possibilite esse passeio pelos textos tornando-se uma ponte de ligação importante, propiciando o fim das fronteiras entre textos.

Para alguns autores segundo MARCUSCHI (2001, p.79), o hipertexto é a morte da literatura e para outros é a sua apoteose, com caminhos totalmente abertos e escolhas infindáveis propiciando um texto de múltiplas tramas, múltiplas conexões, ou seja, a realização do labirinto literário.

4 MÍDIA DIGITAL

O advento das novas tecnologias trouxeram mudanças bastante significativas para o processo de ensino - aprendizagem, a internet veio impulsionar os meios de comunicação, com uma nova forma de linguagem capaz de interagir simultaneamente onde quer que se esteja. Hoje, a mídia digital está cada vez mais presente no dia-a-dia, basta acessar o computador e as variadas formas de informações estão disponíveis em qualquer formato, seja ele visual ou sonora.

Mas as mudanças não passam só pelo processo tecnológico, mas também pela interatividade, ligando diretamente o consumidor e o emissor, seja através do jornal e suas ligações *hipertextuais*, essa forma multimidiática favorece também a interdisciplinaridade ou a integração entre os diferentes meios, possibilitando uma maior abrangência nos diversos tipos de trabalhos.

Atualmente o processo de digitalização ou sinal analógico, permite que documentos, assim como filmes, livros etc., sejam convertidos em arquivos digitais, acessíveis de qualquer computador.

Hoje, projetos como a inclusão digital com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, vêm fomentar os avanços tecnológicos, construindo através da interatividade

uma nova forma de aquisição do conhecimento, permitindo a qualquer pessoa portadora de deficiência física tenha acesso informatizado.

A era analógica dos filmes, da fotografia, da televisão aos poucos vêm sendo substituída, apesar da TV digital já estar implantada em muitos lugares, caminha-se a passos lentos, se antes os meios de informação eram apenas a televisão, o rádio e o jornal, hoje a avalanche de novas tecnologias como: *ipod mp3*, *wireless*, *bluetooth*, *ipaq*, *table* entre outros, vêm aos pouco tomando seu lugar e com isso uma nova geração começa a se formar e com ela os avanços tecnológicos que hoje se tornaram imprescindíveis.

5 AS MÍDIAS NA PRÁTICA DOCENTE

Vive-se hoje na chamada “Sociedade de Informação”, onde o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), se fazem cada vez mais presente no dia-a-dia, seja em casa, no trabalho e principalmente inseridas no contexto escolar, sendo marcado pela melhoria de qualidade de ensino, ampliando as expectativas educacionais e levando a repensar em uma nova metodologias didáticas, fomentando assim o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento.

Para Scuisato *apud* Mora (2007), a educação universal e de qualidade é percebida hoje como condição fundamental para o avanço de qualquer país, onde a modernização se torna imprescindível dentro do contexto escolar, marcados pela disseminação das tecnologias de informação.

A escola começa a ser vista não só como um campo de aprendizagem, mas sim, como uma organização construída socialmente, onde o conhecimento passa a ser concretizado de forma mais interativa e social, juntamente com as tecnologias, possibilitando uma maior abrangência na aquisição do conhecimento, no que concerne o contexto escolar.

Segundo Correia (2011), a acessibilidade às mídias e tecnologias permitirá o manuseio, a criatividade na utilização desse recurso, a percepção sobre a necessidade de conhecimento, de planejamento e de organização, propiciando oportunidades para a ressignificação desses recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, essa possibilidade de se trabalhar com as mídias no contexto escolar, além de favorecer o

ambiente escolar, permite que a construção de projetos educativos sejam desenvolvidos pelos alunos com mais autonomia enquanto sujeito de sua aprendizagem, construindo a partir daí uma maior interação entre aluno e professor, tornando as aulas mais dinâmicas e participativa, propiciada pelas tecnologias.

Conforme Freire:

umas das formas de se trabalhar com os meios de comunicação nas escolas, não somente como recurso pedagógico, mas como objeto de estudo. Para que os jovens tenham uma compreensão menos superficial de sua época, da influência midiática no jogo democrático, no discurso ideológico e no consumo FREIRE (2011).

Para o autor qualquer projeto de sociedade e educação deve levar em conta a mídia enquanto espaço público.

Nessa “Sociedade Informatizada”, está-se aprendendo a conhecer, a comunicar, ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, e o papel da educação hoje é interligar essas informações com suas práticas docentes, mediando os avanços tecnológicos em prol da escola, propiciando aos alunos condições de aprendizagem significativas, favorecendo ambientes de aprendizagem, possibilitando seu desenvolvimento no processo de interação e intelectual.

6 DESCRIÇÃO DO EXPERIMENTO

O Foco principal da pesquisa foi a abordagem pedagógica do Jornal na Sala de Aula, fomentando a compreensão e a interpretação de leituras na formação crítica durante o processo da construção do conhecimento, conhecendo e explorando as variedades de gêneros e tipos textuais, adotando uma pesquisa mais participativa, realizada em conjunto com os alunos de 8ª série do Ensino Fundamental da E.E.E.Médio Júlio de Castilhos, situada em Santana do Livramento. Para isso se dividiu os alunos em grupos, permitindo uma maior interatividade entre eles, fomentando várias atividades, envolvendo a interdisciplinaridade.

Primeiramente foi elaborada uma estratégia para promover o hábito de ler jornal na sala de aula, permitindo que os alunos trabalhassem de uma forma mais interdisciplinar, buscando temas atuais relacionados a artes, a geografia, a história entre

outras, proporcionando assim melhorias na capacidade de leitura, especialmente na questão do vocabulário, bem como a retenção do conhecimento na compreensão e na interpretação.

O trabalho foi realizado em etapas, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos e suas dúvidas quanto ao procedimento na composição do jornal diário.

Na primeira etapa foi realizada uma prévia do conhecimento sobre o jornal e posteriormente o primeiro contato com o jornal na sala de aula. Os alunos iniciaram uma análise sobre os vários tipos de gêneros que compõem o jornal, dando ênfase sobre a importância da leitura para a aquisição do conhecimento, conforme a Figura 1.



Figura 1- Jornal na sala de aula

Na segunda etapa foi desenvolvida uma análise de como está formado o jornal e quais os complementos que fazem parte de sua estrutura. Nesta etapa os alunos trabalharam na interpretação e na compreensão da leitura em si, refletindo e analisando de uma forma crítica sobre: temas, divisão do jornal, tiras, charges entre outros. (Figura 2).



Figura 2 – Interpretação e Compreensão da leitura

As etapas seguintes foram desmembrar o jornal de forma a conhecer todos os seus componentes como: (cabeçalho, lide, diagramação e notícias).

No interím do trabalho foi realizada uma análise mais aprofundada sobre os vários tipos de gêneros textuais. Posteriormente procurou se trabalhar com os alunos, as interpretações de imagens não verbal e temas da atualidade como: (cinema, notícias, moda, música, curiosidades).

Os alunos começaram a analisar de uma forma individual mais aprofundada, desmembrando e conhecendo o jornal, identificando as seções e fazendo um breve resumo de como o mesmo esta composto (Figura 3).



Figura 3- Análise aprofundada do Jornal

Após se trabalhou sobre a nomenclatura do jornal, assim como sua interpretação, dando ênfase as “chamadas” do jornal que chamariam mais atenção, Figura 4.



Figura 4- Nomenclatura do Jornal

Dando continuidade foi proposto aos alunos uma montagem com temas da atualidade e de interesse, para isso se dividiu os alunos em grupos, cada grupo escolheu uma seção para posteriormente analisar e começar a sua montagem, a escolha foi feita em comum acordo entre os participantes.



Figura 5- Montagem

Conforme observa-se na Figura 6, um dos gêneros mais apreciados. “A Charge”, foi bastante trabalhada, onde se pode notar a criatividade dos alunos e seus interesses quanto a diversidade de temas.



Figura 6 - Charge

Logo após do término das seções escolhidas e montadas os alunos finalizaram o trabalho concretizando a montagem do jornal feita de forma coletiva e colaborativa, onde todos trabalharam em conjunto para a construção do jornal na sala de aula como ilustra a Figura 7.



Figura 7- Montagem do Jornal

A finalização do trabalho proposto foi feita de forma fragmentada, ou seja, cada grupo de alunos procurou trabalhar as seções do jornal na forma de montagem, para posteriormente serem analisados de forma crítica e coerente.

7 RESULTADOS

A princípio procurou-se saber quantos tinham acesso a leitura do jornal dentro de casa, após procurou-se saber a opinião dos alunos em relação ao projeto desenvolvido, assim como o que eles aprenderam na construção do jornal na sala de aula. Foi aplicado um questionário, dando ênfase a importância do jornal como meio de comunicação na sala de aula, a fim de dar continuidade a trabalhos posteriores, atuando coletivamente e fomentando a leitura, contribuindo assim para a construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados foram apresentados em forma gráfica. Conforme a Figura 8 questionou-se o acesso a leitura do jornal dentro de casa. Foram avaliados os seguintes parâmetros: Tiveram acesso a leitura do jornal dentro de casa; costumam ler o jornal fora de casa; não tiveram acesso ao jornal; constatou-se assim que uma minoria possui acesso da leitura do jornal em casa, o restante não possui acesso ou costumam ler o jornal fora de casa. Nas Figuras 9, 10 e 11 seguintes, foram questionadas sobre o trabalho em si feito com o jornal dentro da sala de aula, assim como sua aprendizagem e produtividade do jornal dentro da sala de aula, usou-se os parâmetros ótimo, bom e ruim, onde a maioria optou por ótimo, alguns acharam bom e uma minoria descreveu como ruim, pois tiveram dificuldades na interpretação e na compreensão dos textos, como também o jornal em si, não lhes chamou muita a atenção.

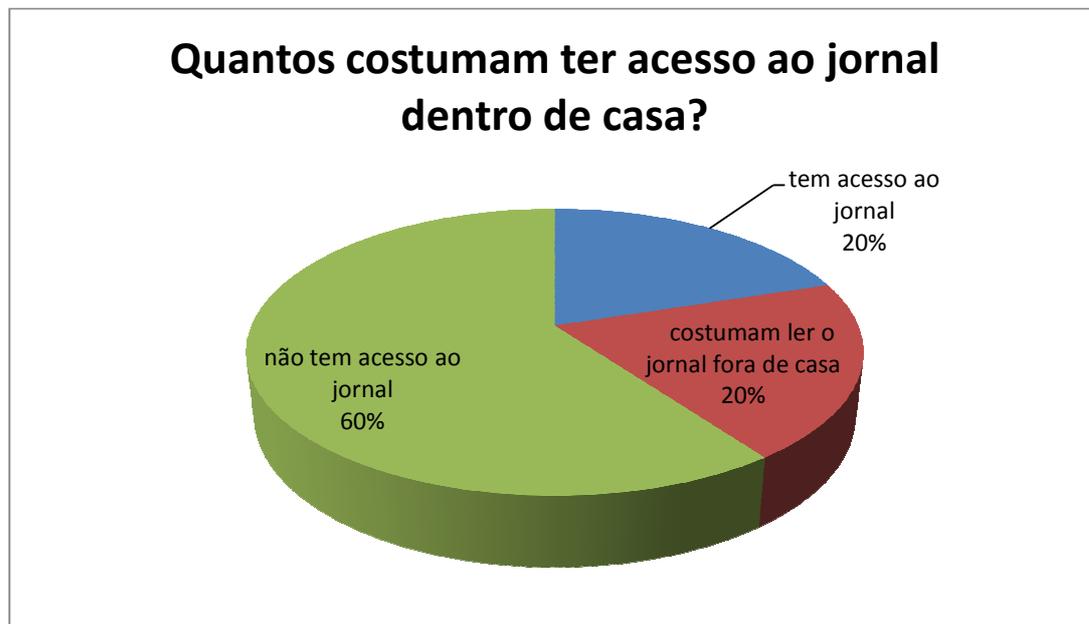


Figura 8- Acesso ao Jornal.

Como mostra a Figura 8, uma minoria possui acesso a leitura do jornal, sendo que o restante costumam ler o jornal fora de casa e uma grande maioria não tem acesso a leitura do jornal.



Figura 9- Impressões: Jornal em sala de aula

Conforme a Figura 8, a maioria dos alunos acharam bastante interessante o trabalho proposto com o jornal na sala de aula, os alunos que optaram pelo parâmetro bom, gostariam de trabalhar e conhecer mais profundamente o trabalho com o jornal, já os que escolheram o parâmetro ruim opinaram que o jornal poderia ser melhor explorado com fatos mais interessantes e que lhes chamassem mais a atenção.

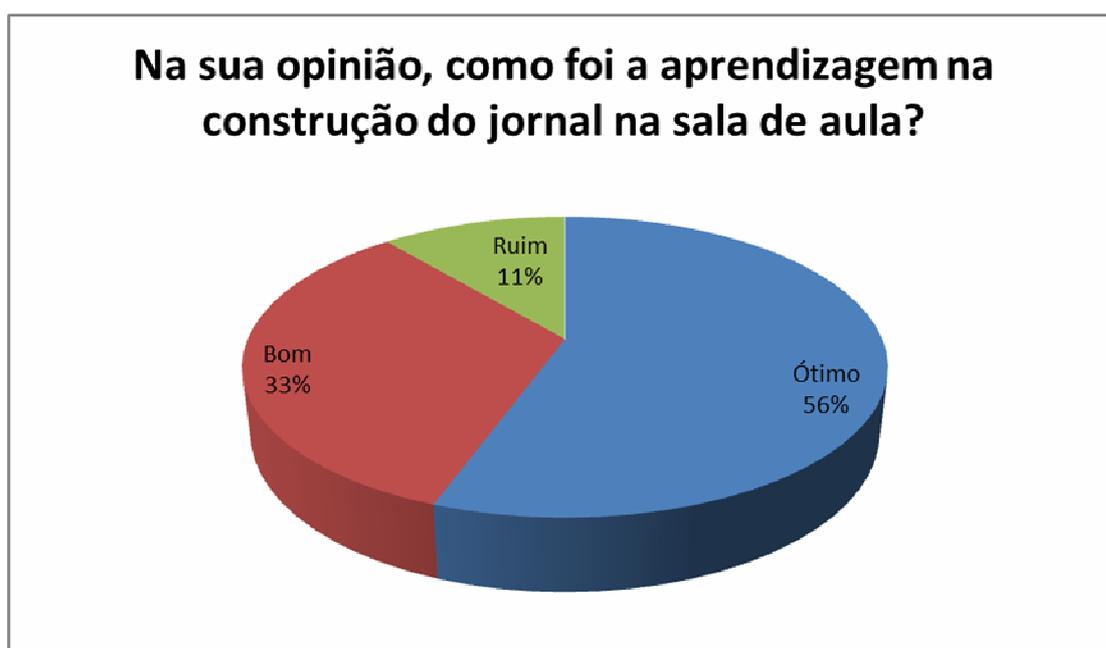


Figura 10- Aprendizagem: Jornal em sala de aula

Como mostra a Figura 9 em relação a aprendizagem na construção do jornal em sala de aula, os alunos que optaram pelo parâmetro bom, a maioria, opinou que aprenderam e conheceram bastante sobre o jornal e como o mesmo está composto, explorando os tipos de textos trabalhados e conhecendo sua estrutura. Já o restante dos alunos tiveram dificuldades na interpretação e na compreensão do jornal.

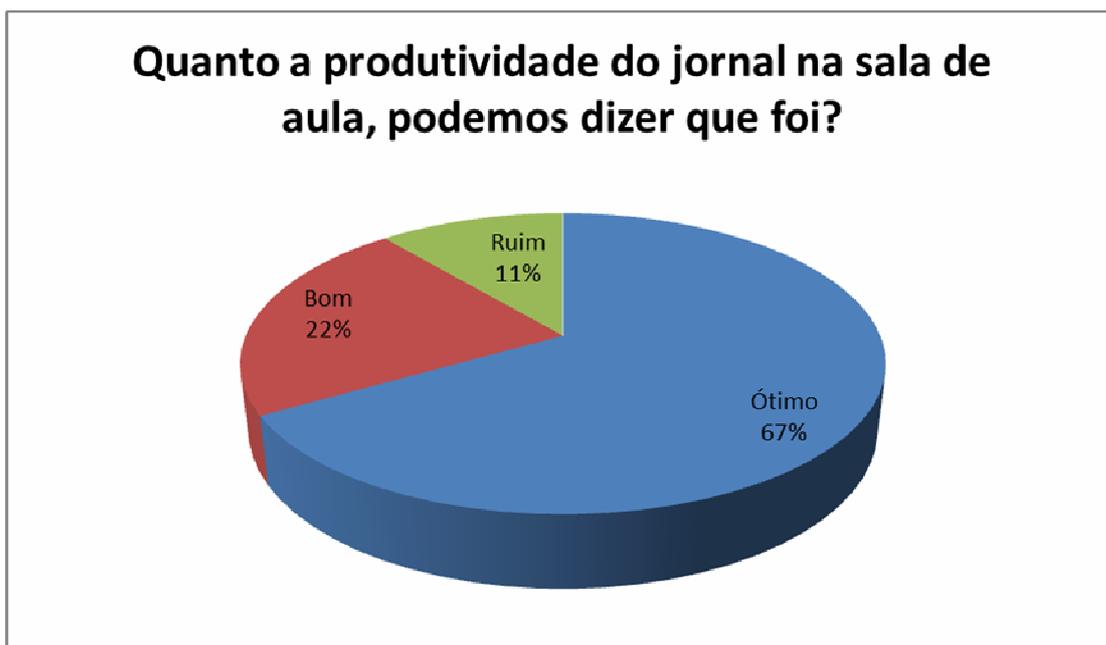


Figura 11 - Produtividade: Jornal em sala de aula

Quanto a produtividade, a maioria gostou como o jornal foi aos poucos sendo construído, juntamente com as etapas na elaboração do trabalho e sua concretização, pois além da criação na montagem do jornal, os alunos souberam desfrutar de sua aprendizagem, aqueles que escolheram a opção bom, gostariam que a aula fosse mais criativa, já os que escolheram a opção ruim, reconheceram que o trabalho proposto só tem a acrescentar e que a questão da produção depende do trabalho coletivo para que se possa alcançar a qualidade.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar de forma clara e objetiva, a importância do jornal como meio de comunicação na sala de aula, permitindo uma visão mais ampla da realidade que envolve o dia-a-dia dos alunos.

A utilização do jornal em sala de aula como recurso pedagógico, contribuiu significativamente para o crescimento e para ampliar em todos os sentidos a capacidade de percepção, colocando o aluno em contato com a realidade cotidiana.

Pensando no aluno, foi possível preencher a lacuna de informação entre a situação que o aluno vivência e sua realidade, através do trabalho realizado com o jornal novas perspectivas foram se abrindo, propiciando ao aluno o mundo dentro da sala de aula.

Embora os alunos, tendo muitas vezes suas limitações, reconheceram a importância do jornal como fonte de informação e aprimoramento do vocabulário, tornando assim uma fonte de conhecimento inesgotável.

Dentro desse processo de aprendizagem é possível constatar que teoricamente a leitura do jornal na sala de aula, só tem a acrescentar novas possibilidades na construção do conhecimento de uma forma mais crítica e consistente, propiciando ao aluno uma realidade sob um outro prisma, tornando-o um cidadão consciente e inserido no contexto atual.

Além de trazer o mundo para dentro da sala de aula, o jornal como projeto pedagógico tem a possibilidade de crescer dentro do âmbito escolar, despertando o interesse do aluno fazendo com que ele mesmo tenha a necessidade de prosseguir dando continuidade a esse trabalho. Por isso, iremos um pouco mais longe projetando-nos para um trabalho mais minucioso, envolvendo as tecnologias que hoje se fazem presente no contexto escolar, criando assim, oportunidades para que se possa trabalhar num projeto de jornal *online*, ampliando com isso o universo do aluno de forma que ele possa reconhecer o jornal como um meio de comunicação social, participando ativamente, tornando-se assim produtores e coautores e não somente consumidores de informação.

Foi pensando nas tecnologias e já projetando-se para futuro próximo, que se procurou seguir o projeto do jornal na sala de aula, de forma a acrescentar na sua construção o jornal *online*, sistematizando sob outros aspectos a gama de informações a serem trabalhadas, tendo como premissa a mídia *online*, oferecendo ao aluno maior familiaridade com o computador, permitindo assim maior contato com essa ferramenta, beneficiando a aprendizagem de forma a desenvolver além de sua capacidade intelectual o aumento de sua cultura.

REFERENCIA

ALVAREZ, Octávio H. O texto eletrônico: um novo desafio para o ensino da leitura e da escrita. In: PÉREZ, Francisco C.; GARCIA, Joaquín R. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever**. Porto Alegre: Artmed, 2001

AUGUSTO, AGNES. **Jornal na Sala de Aula: Leitura e assunto novo todo dia.** revista nova escola, 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/pratica-pedagogia/jornal-sala-aula-423555.html>>. Acesso em: 06 de jul.2011.

BRAGANÇA, Anibal. **A Mídia Impressa, O Livro e os Desafios das Novas Tecnologias.** Universidade Federal Fluminense (Brasil). PCLA-Volume 3 – Nº Outubro/Novembro/Dezembro 2001. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista9/documentos%209-3.htm>>. Acesso em: 30 de set.2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 1989. Pag.109. Disponível em: <www.infoeducativa.com.br/index.asp?page=artigo&id=142>. Acesso em: 16 de outubro de 2011.

CORREIA, Edvânia Santos. **As Mídias no Contexto Escolar – Meu Artigo Brasil Escola –** Agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasilescola.com/educa%CC83o/as-midias-no-contexto-escolar>>. Acesso: 05 de out. De 2011.

DIZARD, W. P. (1998) **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação /** Wilson Dizard Jr.; tradução [da 2ª ed.], Edmond Jorge; revisão técnica, Tony Queiroga - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula.** 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009. 164 p. Coleção (Repensando o Ensino).

FARIA, Maria Alice & Zanchetta. Jr; Juvenal. **Para Ler e Fazer o Jornal na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2007.180p.

FREIRE, Wendel. **Tecnologia e Educação – As Mídias na Prática Docente.** 2011. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleduca%CC83o/.../tecnologia-e-educac%CC83o-as-midias->>. Acesso: 05 de out. de 2011.

LOZZA, Carmen. **Escritos sobre jornal e educação: Olhares de longe e de perto/Apresentação de Emir Sader –** São Paulo: Global, 2009. – (Coleção Leitura e Formação).

MARCUSCHI, Luis Antônio. **O Hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula.** Linguagem & Ensino, Vol.4, Vol.1, 2001(79-111). Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/hipertexto/index.php>. Acesso: 01 de out. 2011.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO. **Integração de Mídias na Educação.** Etapa 1. Disponível em: <<http://cead.ufsm.br/moodle/my/>>. Acesso em: 27 set. 2011.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.162-166.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: 2007.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer o jornal diário-** Contexto- 2002- S.Paulo.

ROSETTO, Marcia. **Os Novos Materiais Bibliográficos e a Gestão da Informação:** Livro Eletrônico e Biblioteca Eletrônica na América Latina e Caribe. CI.Inf.Vol.26 no 1Brasília. Jan/Apr.1997. Disponível em: <<http://dx.do.org/10.1590/S0100-19651997000100008>>. Acesso: 25 de set. 2011.

PELLANDA, N.M.C., PELLANDA, E.C. (orgs). **Ciberespaço: um Hipertexto com Pierre Lévy.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. P. 13-20. Disponível em: <http://www.travessa.com.br/...HIPERTEXTO_COM_PIERRE_LEVY/.../01>. Acesso: 25 de set. de 2011.

SILVA, Haidê. **Da leitura do jornal para a sala de aula de língua portuguesa.** Disponível em: <http://alb.com.br/arquivomorto/portal/5seminarioPDFs_titulos/DA_LEITURA_DO_JORNAL_PARA_A_SALA_AULA_DE_LINGUA.pdf.página2>. Acesso em: 03 de jul. 2011

SCUISATO, Dione Sanches Aparecida. **Mídias na Educação – Uma Proposta de Potencialização e Dinamização da Prática Docente com a Utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem Coletiva e Colaborativa.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducação.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8pdf>>. Acesso: 04 de out. de 2011.